REMINISCENCIAS

CAPISTRANO DE ABREU

Deixo a outros a tarefa de apreciar como escriptor o filho notavel, que o Ceará acaba de perder.

No precioso *Diccionario Bibliographico* do illustre sr. Barão de Studart encontrará o leitor a lista de suas obras até 1910. Dahi para cá, parece-me que seu trabalho de maior tomo é a sua *Grammatica da lingua Caxinoá*.

Obedecendo á natureza dos artigos que venho publicando sob o titulo acima, quero apenas fixar minhas impressões dessa curiosa figura que se impoz á admiração geral e se tornou um nome nacional, engrandecendo assim mais ainda a gloria da terra, que se orgulha de lhe ter dado o berço.

Capistrano é um desses homens que valem mais do que a sua obra. Mas taes homens precisam ser conhecidos de perto para que se possa formar delles tal criterio.

Podemos classifical-o como um bohemio da Sciencia. Desde menino mostrou logo as singularidades psychologicas, que delle fizeram um typo á parte, collocado á margem do meio em que viveu como uma especie de barbaro, cultivado, mas rebelde ás convenções e ás normas sociaes.

Desconfiado e altivo, modesto e voluntarioso,

affectivo mas independente até a rispidez, indifferente á gloria, mas desdenhoso da mediocridade, esse homem estranho venceu as etapas da sua existencia como um nomade que caminha por amor da jornada, impellido pelo demonio familiar de uma curiosidade insaciavel, que tudo devorava e pouco se importava de construir marcos que assignalassem sua passagem.

Como bohemio, não se preoccupava absolutamente com a apparencia de sua pessoa, sempre desalinhada, intonsa e incompativel com as exigencias do asseio e do gosto.

Ver seu traje e penetrar nos seus aposentos era ter immediatamente a comprehensão de sua incapacidade para a ordem, para o apuro, para o conforto.

Em vão se procuraria aprehender a finalidade de sua existencia e de seu labor: não o movia o amor á fama, nem o desejo de ser util, nem o sentimento patriotico, nem qualquer outra solicitação estranha á fatalidade de seu psychismo *sui generis*.

Capistrano procurava o saber pelo saber: era um guloso intellectual, que apenas deixava cair uma vez por outra as migalhas de sua mesa.

Assim se explica a inconstancia de seu espirito, a natureza fragmentaria de sua obra, o capricho de suas iniciativas, que o levava a traduzir quando podia crear e o fazia perder longos mezes de esforços e paciencia elaborando essa grammatica e glossario da lingua de uma pequena tribu isolada nas selvas amazonicas.

Fui testemunha da gestação dessa obra. Estavamos ambos veraneando na fazenda Paraiso, de nosso commum amigo Virgilio Brigido. Ladeado de dois indios, Vicente Toco e Tuxinim, um homem feito e o outro rapasote, Capistrano levava horas a fio a fazel-os falar, escrevendo em fichas o resultado de cada sessão.

Regressei ao Rio, regressou Virgilio com sua

familia, e Capistrano lá ficou durante oito mezes em companhia da gente da fazenda e dos dois indios a construir pacientemente o monumento unico da lingua caxinoá.

Com o desapparecimento de Capistrano, perdeu-se a esperança da grande historia do Brasil, que se esperava delle, pondo em contribuição a obra subsidiaria de Salvador, de Southey, de Varnhagen, de Rio Branco e de Oliveira Lima, accrescida dos profundos conhecimentos que elle adquirira a compulsar e a interpretar as chronicas, memorias, epistolas, cartas e mappas, que eram os jardins secretos onde seu espirito privilegiado recolhia com volupia o mel inebriante do passado.

Muita cousa util e meritoria se tem feito no dominio da historia de nossa nacionalidade; mas é innegavel que só elle tinha a comprehensão profunda das origens, apanhada pelo seu temperamento privilegiado nas fontes, que só elle podia descobrir e interpretar.

Seus amigos o urgiam de tempos em tempos para metter hombros á grande tarefa, e elle cedendo ás suas injuncções, munia-se de uma série de cadernos, e em cada um punha a numeração de um capitulo, dos quaes ia escrevendo o começo.

Então era visto pela rua a sobraçar os cadernos, de que não se separava... sinão quando, um bello dia, os esqueceo na Bibliotheca Nacional para não mais procural-os. Ha naquelle estabelecimento uma urna de folhas de flandres feita expressamente para acolher esses filhos abortados de Capistrano.

Além de sua paixão, a leitura, paixão levada até a mania, só lhe conhecemos um pendor, que o fazia tirar de cima dos livros os olhos de myope, que nunca usou vidros (elle lia quasi tocando com o nariz nas paginas, e na rua não reconhecia ninguem que passasse por elle, sendo preciso os amigos o deterem para se tornar notados). Esse pendor era a convivencia com os amigos, os poucos ami-

gos em casa de quem apparecia de dias em dias para terçar o garfo e trocar idéas.

Entre os privilegiados com as suas visitas sabemos dos srs. Leopoldo de Bulhões, Calógeras, Francisco Sá, e os cearenses João Lopes, Virgilio Brigido, Antonio Portella e Thomé Motta.

Tambem eu fui por vezes distinguido com a sua presença. Quando menos esperava, elle apparecia para almoçar commigo, e, ao sentar-se á mesa, tirava do bolso um embrulhinho de papel de jornal muito machucado- contendo pimentas.

Mas a sua mais profunda affeição foi Eduardo Prado. O dono do solar do Brejão vinha expressamente ao Rio levar Capistrano para a sua residencia em São Paulo, e ouvi o primeiro contar que ás vezes ficavam a conversar a noite inteira até clarear o dia. Eduardo Prado, aristocrata, requintado em seus habitos ao ponto de fornecer a Eça de Queiroz o modelo para o Jacyntho das *Cidades e as serras*, se comprazia infinitamente na companhia de Capistrano, com sua *toilette* mais que negligente e com seus habitos, que eram a negação de todas as normas do bom tom.

Mas si era capaz de affectos, tinha tambem prevenções obstinadas e aversões tenazes. Floriano Peixoto tinha nelle um opposito ferrenho, um antipoda irreconciliavel.

Sem jamais procurar atenuar a rusticidade de suas maneiras. Capistrano emittia suas opiniões sem ambages, e ás vezes contestava asperamente as opiniões alheias, sem se importar de melindrar seus interlocutores.

Lembra-me que uma occasião, na livraria Garnier, um joven escriptor meu amigo, conversando com elle, tratava-o de «Mestre». De repente Capistrano irritou-se e disse: «Porque me chama mestre? Mestre é sapateiro, pedreiro ou carpinteiro». O rapaz ficou de todas as côres, e nunca mais se approximou delle.

Ao chegar ao Rio, Capistrano residiu durante algum tempo em casa de nosso illustre conterraneo Visconde de Jaguaribe. Foi este quem lhe dirigiu os passos e o collocou na Bibliotheca Nacional. As datas mais importantes de sua vida particular foram o seu brilhante concurso para a cadeira de historia do Brasil e o seu casamento, que tanto concorreu para normanisar-lhe a vida durante alguns annos.

Com a morte de sua desvelada esposa, seus filhos foram para a casa dos sogros e depois para internatos de educação.

Capistrano voltou a viver sosinho em casa de commodos, engolphado no *mare magnum* de seus livros, que se amontoavam ou se espalhavam numa desordem de terramoto.

Sua filha Honorina, moça graciosa e intelligentissima, fez-se freira. Dos seus tres filhos, conheci dois, ambos funccionarios, rapazes intelligentes e de procedimento exemplar. Um delles falleceu ha algum tempo.

E o velho bohemio, ferido por esses golpes, continuava a viver isolado, entregue á sua paixão da leitura, e apenas ligado ao mundo exterior pelos laços de algumas amisades fieis.

Nunca lhe faltou a consideração publica, e o desalinho de sua vestimenta nunca lhe fechou uma porta e fez duvidar de sua capacidade.

Nestes traços, com que venho debuxando descosidamente o perfil de Capistrano de Abreu, creio ter dado uma impressão de sua personalidade moral.

Intellectualmente, elle era uma vigorosa mentalidade, mais receptora que expeditora.

A historia, e particularmente a historia do Brasil, era a principal preoccupação do seu espirito. Possuidor de varios idiomas, aprofundara-se especialmente no conhecimento da lingua allemã, em

cuja literatura achou o alimento conveniente ao feitio de sua intelligencia. Creio que foi o conhecimento do allemão e da cultura germanica que lhe trouxe o gosto de especialisação, o amor da profundeza e a tenacidade de sua applicação ao estudo.

Faltava-lhe, porém, um dos elementos preponderantes da cultura germanica: o methodo, essa disciplina de que era incapaz a sua curiosidade quasi morbida e a sua incapacidade congenita para uma incessante actividade productora.

Dahi o vulto relativamente pequeno e a natureza fragmentaria de sua obra.

Talvez que tambem concorresse para isso o seu desapego aos proventos e a sua indifferença á fama do seu nome e de sua obra. Sua philosophia um tanto diogenica pouco cuidava do mundo, de suas pompas e de suas obras.

Devia ser um allemão, e não um francez, que disse: «*Le génie est une longue patience*». Capistrano, apesar de ter vivido bastante, não teve a «longa paciencia» de crear o monumento de que era capaz sua vasta intelligencia e seu enorme saber.

Em todo o caso, sente-se o *digito gigans* em tudo o qus escreveu, e, ao par de uma memoria honrada, deixa o seu nome entre os que marcam os pincaros da cordilheira mental do Brasil.

Antonio Salles.